



Editorial

José António Calixto

Biblioteca Pública Municipal de Setúbal, vogal editorial da BAD

jacalixto2000@gmail.com

1

Este número dos «Cadernos BAD» (2015, N.º 1), surge num contexto, aliás já prolongado no tempo, de crescentes incertezas e indefinições em muitos aspetos da vida e da sociedade contemporâneas. «Crise» parece ser a palavra-chave sintetizadora de muitas perspetivas oriundas dos mais diversos sectores socioprofissionais que se deparam com dificuldades crescentes em enfrentar as ameaças e desafios que pairam sobre as suas profissões em mudança permanente. Bibliotecários, arquivistas, museólogos, mas também jornalistas, professores e mesmo os profissionais da saúde, entre outros, sofrem de uma certa angústia e uma necessidade frequente de afirmarem o valor e significado ou mesmo simplesmente a necessidade da sua existência.

As promessas da sociedade da informação de um mundo mais próspero, mais livre e mais democrático esbarram a cada dia com os paradoxos de uma competitividade crescente: perante mais possibilidades de criação de riqueza, assiste-se pelo contrário ao aumento da pobreza, do desemprego e das desigualdades. As perspetivas de uma União Europeia solidária e fraterna, integradora e coesa, parecem estilhaçadas pela competição desenfreada e por uma necessidade crescente de erguer barreiras e construir muros.

As transformações tecnológicas e sociais, sobretudo as das últimas duas décadas, desafiam os profissionais da informação para se manterem atualizados tecnologicamente e ao mesmo tempo cumprirem as cada vez mais exigentes funções sociais, de redistribuição democrática da informação e do conhecimento e de garantia do livre acesso à informação, e do respeito pelos direitos e liberdades individuais.

Naturalmente estes desafios acabam por emergir nos “Cadernos BAD”, enquanto publicação aberta à participação de todos, independentemente da sua área e de trabalho específica. E isso acaba por se refletir num número de textos que abordam e interpelam os profissionais e as profissões e mesmo o próprio campo científico que lhes é subjacente.

Pelo menos quatro dos artigos agora publicados podem ser enquadrados nesta perspetiva de reflexão sobre as profissões. Eles são um claro sintoma das tendências em que evoluem as profissões da informação e documentação, e podem ser excelentes oportunidades de reflexão e discussão.

Constata-se uma crescente retração do número de profissionais desta área em cargos dirigentes na Administração Pública acompanhada pela aparentemente inesperada diminuição de exigências do mercado de trabalho em termos de educação.

Um baixo reconhecimento social entre os profissionais das bibliotecas públicas, contrasta até certo ponto com uma imagem razoavelmente atualizada e que se afasta de estereótipos tradicionais.

Apesar da crise, ou talvez mesmo por causa dela, a reafirmação dos princípios e valores éticos fundamentais das profissões pode dar importantes contributos para a melhoria da imagem dos profissionais bem como da sua valorização nas hierarquias das organizações.

A recolha e análise de dados em atualização permanente sobre a área profissional pode dar contributos decisivos para melhor entender a evolução das profissões e das competências que lhes são requeridas e é um sinal evidente da sua evolução e amadurecimento. O alargamento do trabalho testemunhado nestas páginas para um âmbito nacional poderia acrescentar validade e mais significado ao importante trabalho já realizado.

2

A Comissão Editorial da BAD tem desenvolvido um esforço permanente e na verdade nunca concluído no sentido assegurar a crescente qualidade dos “Cadernos BAD”. O resultado de muito deste trabalho não é imediatamente visível a não ser talvez para os autores, mas pode ser facilmente acedido através da leitura dos documentos disponibilizados na própria publicação, especialmente no separador “SOBRE”, acessível em <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/about>.

Em poucas palavras, as políticas editoriais da revista têm vindo a ser clarificadas e aperfeiçoadas, com a criação de instrumentos que ajudem os autores a melhorar e a submeter os seus textos de acordo com elevados padrões de qualidade. Um exemplo muito evidente disto é a adoção generalizada da revisão cega por pares em praticamente todas as seções. O número de revisores tem vindo a subir lenta mas seguramente, e com o alargamento a revisores estrangeiros, o que contribui para a internacionalização da revista. O caminho só pode ser o da afirmação dos “Cadernos BAD” como publicação de referência na área das Ciências da Informação e Documentação no espaço dos falantes da língua portuguesa.